



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PRÓPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRI

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

Nossa Senhora das Preces

Estamos no mês de Maio, mês das rosas, das flores; mês de Maria, que é Mãe de Deus, que é nossa Mãe também.

Não podíamos, pois, deixar de saudar a Rainha das rosas, a Rainha das flores, a Rainha das Mães.

Por esse Portugal fóra, nas cidades e nas aldeias, nas campinas e nas serras, nas catedrais e nas humildes capelinhas, canta-se e reza-se — reza-se com fervor e canta-se com amor.

Aos pés do seu altar, bem perto do seu coração, os seus filhos vêm pedir, suplicar, agradecer e bendizer.

Sim, uns vêm pedir remédio para os seus males, amparo nas horas difíceis da vida, alívio nas aflições; outros vêm agradecer graças recebidas, bendizer o seu nome e cantar as suas glórias.

Há lágrimas que deslizam pelas faces — lágrimas de dor e arrependimento, lágrimas de amor e de gratidão.

Nossa Senhora é Mãe de Deus e nossa Mãe. Porque é Mãe de Deus pôde valer-nos, porque junto de seu Filho ela pôde interceder por nós e Jesus não deixa de atender os seus pedidos. Porque é nossa Mãe, ela sabe que precisamos, conhece as nossas fraquezas, sente as nossas dores e por isso ela quer valer-nos.

Ela passa o seu tempo no Céu a deixar cair sobre a terra uma constante chuva de graças, de milagres, de favores e de bençãos.

Saibamos nós ser merecedores de tanto desvelo, de tanto carinho, de tanto amor.

Não basta só cantar os seus louvores; — é preciso imitar as suas virtudes. Não basta só invocá-la como Mãe; mas é preciso mostrar ser digno filho de tal Mãe.

Procuremos aproveitar este mês de Maio, mês de Maria para lhe tributarmos honra, glória e louvor e para lhe pedirmos o seu maternal amparo para a nossa vida de cada dia, para com os pobres e doentes, para todos os que precisam do seu carinho.

Cantando espalharei por toda a parte, se a tanto me ajudar o engenho e arte, o carinho, o amor e a ternura da Virgem Mãe, Virgem Pura.

A Estação dos Correios de Aldeia das Dez

Em referência ao artigo publicado neste jornal, no mês passado, acerca da casa para os correios em Aldeia das Dez, recebemos uma informação da Administração Geral dos C.T.T. dizendo que o prosseguimento das negociações relativas ao assunto em causa, está pendente de decisão superior.

Quer dizer: há que esperar... se é que ainda pode haver esperança.

Esperar? que remédio se nós não podemos remediar?

Aos nossos prezados assinantes

Muitos dos nossos estimados assinantes ouviram o nosso apelo, despertados pelo toque da campainha e têm-nos enviado as suas importâncias. A todos muito e muito agradecido.

Aqueles que continuam surdos aos nossos pedidos, pedimos que metam a mão na consciência e depois, por certo, a meterão na carteira. É um pecado que brada ao céu, não pagar o JORNAL a quem trabalha.

Estas coisas de tipografia estão a ficar muito caras.

Mande o dinheiro!.....

Não queira ser caloteiro!.....

De 20\$00 para cima, mande o que quizer e puder.

A notita de vinte...

dá no vinte!

Aniversário da "Voz do Santuário"

Com o presente número entra a Voz do Santuário no décimo sexto ano da sua existência.

Quinze anos completos ao serviço de Nossa Senhora das Preces. Bendita seja Ela.

A Voz do Santuário nasceu precisamente para levar ao largo e ao longe o nome de Nossa Senhora das Preces e tem procurado cumprir o melhor que é possível tão espinhosa e tão honrosa missão.

Quinze anos de vida é a soma

O Santo Padre pede orações pela Paz e pelo Concílio

Ao aproximar-se o mês de Maio, consagrado pela piedade dos fiéis a Maria Santíssima, enche-se de felicidade a nossa alma com o pensamento do comovedor espectáculo de fé e de amor que dentro em pouco será patente em todas as partes da terra, em honra da Rainha do Céu. Com efeito, o mês de Maio é aquele em que nos templos e nas casas particulares se dirige a Maria, vinda do coração de todos os cristãos, a mais fervorosa e terna homenagem de oração e veneração. E é também o mês em que do seu trono descem até nós os dons mais

generosos e abundantes da divina misericórdia.

É-nos, portanto, muito grata e consoladora esta prática tão honrosa para a Virgem e tão rica de frutos espirituais para o povo cristão, porque Maria é sempre o caminho que conduz a Cristo. Todo o encontro com ela não pode deixar de levar a um encontro com o próprio Cristo. E que outra coisa significa o contínuo recurso a Maria senão a certeza de encontrar entre os seus braços, n'Ela, por Ela e com Ela, a Cristo Nosso Salvador, a quem os homens, nos desalentos e perigos desta terra, têm o dever e experimentam sem cessar a necessidade de dirigir-se, como a porto de salvação e fonte transcendente de vida?

Precisamente porque o mês de Maio nos traz esta chamada poderosa a uma oração mais intensa e confiada, e porque em nossas súplicas encontramos mais fácil acesso ao coração misericordioso da Virgem, foi tão caro aos nossos predecesores o costume de escolher este mês consagrado a Maria para convidar o povo cristão a orações públicas sempre que o reque-

(Continua na página dois)

Nós só temos uma dúvida, é que não sabemos quando, nem como o assunto será resolvido.

1.º Está pendente e pode ficar assim toda a vida;

2.º Póde acontecer que os interessados de agora, por causa das demoras, e do aumento dos materiais e da mão-de-obra, se desinteressem do assunto, e assim se perde uma oportunidade de se realizar em Aldeia das Dez um dos melhores e mais necessários melhoramentos duma freguesia.

(Continua na página 4)

Festa de Nossa Senhora das Preces A grande Romaria das Beiras

Realiza-se no terceiro domingo de Julho, dia 18, com grandes solenidades religiosas e imponentes manifestações de fé.

Na véspera, dia 17, realiza-se a solene VIA SACRA, com pregação à porta das capelinhas.

No domingo, dia 18, duas filarmónicas abrilhantarão a festa principal e deliciarão os milhares de peregrinos com as músicas dos seus vastos reportórios.

17 e 18 de Julho, não esqueça.

Dois dias de festa,
dois dias de romaria.
dois dias de louvor
à Virgem Maria.

PELO SANTUÁRIO

Promessas — A Sr.^a D. Maria Alina Castro Medeiros, residente em Lisboa, mandou para a Nossa Senhora das Preces a quantia de 50\$00 em cumprimento de uma promessa.

O Sr. Narciso Fernandes, nosso assinante e residente em Cacilhas, veio há tempo visitar a Senhora das Preces, deixou 20\$00 para o jornal e deitou no cofre 50\$00 para a Nossa Senhora

Festa do Espírito Santo — No dia 6 do próximo mês de Junho celebra-se a festa do Espírito Santo.

A grande festa da Senhora das Preces, a grande Romaria, foi transferida para o terceiro domingo de Julho, como já é sabido de toda a gente.

Por isso no dia do Espírito Santo, só haverá missa cantada e sermão, para conservar a tradição e de harmonia com a deliberação tomada em sessão de 3 de Novembro de 1963.

Sobral Magro

Os filhos, filhas, genro e nora e mais pessoas de família, vêm por este meio agradecer a todos aqueles que quiseram mostrar mais uma vez quanta estima tinham pelo seu ente querido, Sr. Miguel Francisco, que faleceu no passado dia 2 de Maio e cujo funeral, com ofícios de corpo presente, se realizou no dia 3 do mesmo mês.

Após longos sofrimentos entregou a sua alma a Deus, seu Criador, confortado com os Sacramentos dos enfermos.

A todos os que se deslocaram de suas casas e se incorporaram no seu funeral, para eles vai o nosso mais vivo reconhecimento e a todos pedimos uma prece por sua alma.

MANUEL DOMINGOS MARQUES

S. Sebastião da Feira

Saídas — Saiu para Moçambique, onde foi juntar-se a seu marido, Maria Zulmira Marques, filha de José Marques Afonso e de Maria da Anunciação.

Que Deus cumule de Bênçãos o novo lar, há pouco formado.

Leia, Assine e Propague

«Voz do Santuário»

O SANTO PADRE ALVOCO DE VÁRZEAS

Pede orações pela Paz e pelo Concílio

(Continuado da página um)

ressem as necessidades da Igreja ou que algum perigo iminente ameaçasse o Mundo.

E nós também, sentimos este ano a necessidade de dirigir um convite semelhante ao mundo católico. Se considerarmos, com efeito, as necessidades presentes da Igreja e as condições em que se encontra a paz no Mundo, temos sérios motivos para crer que esta hora é particularmente grave e que urge, mais do que nunca, lançar um apelo para que se estabeleça um coro de orações de todo o povo cristão.

SÚPLICA SOLENE E PÚBLICA
A NOSSA SENHORA

Ela, que conheceu as penas e as tribulações desta terra, a fadiga do trabalho quotidiano, os incómodos e as dificuldades da pobreza, as dores do Calvário; socorra, pois, as necessidades da Igreja e do Mundo, escute com benevolência as invocações de paz que a Ela se elevam em todas as partes da terra, ilumine os que regem os destinos dos povos e obtenha de Deus, que domina os ventos e as tempestades, também acalma nas tormentas dos corações que lutam entre si, e Det Nobis Pacem In Diebus Nostris. A paz verdadeira, que se fundamenta nas bases sólidas e duradouras da justiça e do amor — justiça para o mais fraco e não para o mais forte, amor que se mantenha longe dos desvairios do egoísmo, de modo que a salvaguarda dos direitos de cada um não degenerem no esquecimento ou na negação do direito dos outros.

Vós, pois, dai a conhecer aos vossos fiéis, da maneira que julgardes mais conveniente, estes nossos desejos e exortações e procurai que durante o próximo mês de Maio se promovam, em cada uma das paróquias, orações especiais e que se dedique, particularmente, a festa consagrada a Maria e uma súplica solene e pública para os fins indicados. Sabei que contamos de um modo especial com as orações dos inocentes e dos que sofrem, posto que são estas vozes as que, mais que quaisquer outras, penetram os ceus e desarmam as justiça divina.

A PRÁTICA DO ROSÁRIO

E já que se oferece esta ocasião oportuna, não deixéis de inculcar com todo o cuidado a prática do rosário, a oração tão querida à Virgem e tão recomen-

dada pelos Sumos Pontífices, por meio da qual os fiéis podem cumprir, da maneira mais suave e eficaz, o mandamento do Divino Mestre: Pedi e recebereis, procurai e achareis, chamai e abri-vos-ão.

Com estes sentimentos e com a esperança de que a nossa exortação encontre prontos e doces os ânimos de todos, a vós, veneráveis irmãos, e a todos os fiéis, enviamos do coração a bênção apostólica.

Aldeia das Dez

Casamentos — No dia 24 de Abril realizaram-se os casamentos do Sr. Carlos Alberto Figueiredo Dinis com a menina Gracinda do Rosário Cristovão, ambos do lugar de Aldeia das Dez e o de António Dias dos Santos, do lugar da Gramaça, com a menina Arminda da Assunção Dias, do lugar de Vale de Maceira. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Falecimento — No dia 13 do mês de Abril, no lugar de Vale de Maceira, faleceu a Sr.^a Guilhermina de Jesus Duarte, de 73 anos de idade, casada com o Sr. António Álvaro e mãe do Sr. Américo Mendes Álvaro.

Oferta para a igreja — O Sr. Joaquim Manuel da Fonseca, que durante muitos anos foi regedor da freguesia, ofereceu para a igreja paroquial a quantia de 20\$00 que recebera de final dos seus honorários.

Azeite para o Santíssimo — Lembramos a todas as pessoas que nesta quadra do ano, os azeites nas pias já está derretido e portanto já pode ser tirado para ser oferecido para o Santíssimo.

Todos os moradores da freguesia têm obrigação de ajudar a manter acesa a lâmpada da sua igreja paroquial. Não devem ser só os que fazem promessas, mas todos os moradores e especialmente os que têm azeite, e graças a Deus são quase todos.

Amigo, dá com amor para Nosso Senhor, do azeite que Ele te dá com tanta generosidade.

Que por tua causa Ele não fique às escuras.

A lâmpada acesa, quer dizer que Jesus está ali vivo, à tua espera e significa a tua fé que deve estar sempre acesa e viva.

Obras na Igreja — A nossa igreja paroquial está a precisar dum restauro tanto na parte externa, como na interna. De facto, é uma vergonha, o aspecto que logo ressalta aos olhos, mal se avista a nossa povoação.

Eis porque apelamos para todos os naturais de Alvoco para contribuírem generosamente dentro das suas possibilidades, para o arranjo da sua igreja, quer esses naturais se encontrem fora, quer dentro da sua freguesia natal. Alguma coisa já chegou para esse efeito. Todos os que quiserem fazê-lo já, podem mandar a sua ajuda, para o pároco da freguesia. Neste jornal iremos dando conta do que se vai recebendo e gastando, todos os meses. Alvocense, não te esqueças da tua igreja, o mesmo é dizer, da tua terra!

Baptismo — Receberam o Santo Sacramento do Baptismo, no dia 17 de Abril, Gina Maria, filha de José da Silva e Maria Celeste; e no dia 19 de Abril, Rosa Maria, filha de José Gouveia da Lomba e de Maria Lopes Marques.

Casamentos — No dia 13 de Março, contrairam matrimónio, José Borges Maia, filho de José Borges Maia e de Rita Cândida Mendes, com Maria José da Silva, filha de Abílio da Silva Mendes e Esmeraldina Nunes Baila. Foram testemunhas os Srs. Higínio da Silva Moura e sua irmã, D. Aurora da Fonseca Moreira.

Também se consorciaram no dia 24 de Abril, António Gouveia Pais, filho de Serafim de Gouveia Pais e Maria da Assunção, com Maria do Rosário da Silva Gouveia, filha de José Gouveia e de Maria da Piedade. Foram padrinhos os Srs. Dr. José Sebastião Marques Antunes e sua filha a menina Maria da Luz Madeira Antunes.

Falecimento — Entregou a alma a Deus no dia 6 de Abril, Francisco Gouveia, de 70 anos, casado com Emília do Rosário. Paz à sua alma.

Saídas — Partiram para o Ultramar em missão de soberania, Alfredo Fernando Guilherme e Mário Fonseca e Silva, indo, respectivamente, para Moçambique e Guiné. Que Deus os traga sãos e salvos.

Também se transferiu para Lisboa a família do Sr. Luciano Fontes. Que Deus lhes dê sorte no negócio que encetaram.

Curso da Oliva e Sessão Recreativa — Encerrou-se nesta paróquia no passado dia 6 de Março, um Curso da Oliva, tendo-o frequentado 25 raparigas desta paróquia e dos vizinhos lugares de Avelar, Carvalho, Merujais e S. Sebastião da Feira. Estavam presentes à sessão, além do pároco, as senhoras professoras D. Judite da Silva Baila Antunes e D. Celeste Pacheco, a menina Maria da Luz Antunes e os dirigentes da Oliva. Aí foi inaltecida a obra da professora do Curso, D. Auzenda Maria Duarte.

À noite realizou-se a sessão recreativa em que tomaram parte todas as alunas bem como alguns rapazes. A receita reverteu a favor da igreja paroquial, tendo sido aplicada uma parte na compra dum paramento, pois as alunas já tinham contribuído com 500\$00, sendo de salientar a extraordinária colaboração da professora do Curso, não só monetária como também em prepará-las para a sessão. Em nome desta paróquia vai o nosso sincero agradecimento à senhora D. Auzenda Maria Duarte.

Assine a «Voz do Santuário»

A n e d o t a s

Entre esposos:

AAA

— Dize-me, Amélia, qual a desgraça que sentirias mais?

— Como te amo muito, Raul, o que sentiria mais é que tu ficasses viúvo.

AAA

— Então continuas com a dor de dentes?

— É verdade!

— Se fossem meus já os tinha mandado arrancar.

— Também eu se fossem os teus...

No tribunal:

— Como se chama?

— Lucília, uma criada de V. Ex.^a!

— Quantos anos tem?

— Vinte, sr. juiz.

— Profissão?

— Costureira.

— Sente-se e diga o que sabe.

— Eu, sr. juiz, sei coser bem, engomar de goma, alguma coisa de cozinha...

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Abril

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Alfredo de Oliveira Brito, Aldeia das Dez.

José Morais Dias da Cruz, Alvoco de Várzeas.

Benjamim da Cruz Gouveia, Alvoco de Várzeas.

D. Palmira de Jesus Fidalgo, Coimbra.

Abel da Costa Brás, Vila Seca.

José Marques da Costa, Quinta da Madalena.

Adelino Mendes Abrantes, Carvalha.

D. Ermelinda Máxima, Tapadas.

Armando Formigo Figueiredo, Aldeia das Dez.

Com 12\$50 pagaram os senhores:

Manuel Fernandes Dinis, Vila Nova, Penacova.

José Lourenço Dias, Cimo da Ribeira.

Com 15\$00 pagaram os senhores:

João Lopes Ferreira, Coimbra.

Basílio Pereira Coelho, Aldeia de Nogueira.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Arsénio Carlos Pereira, Porto de Mós

Higino da Silva Moura, Alvoco de Várzeas.

D. Maria Elisa Mendes Dias, Oliveira do Hospital.

Dr. Agostinho Vaz Pato, Gramaços

João Lourenço Quita, Coimbra.

Américo Freire, Coudeceira.

Francisco Mendes Dinis, Oliveira do Hospital.

Cidália da Conceição Mendes, Almada.

Narciso Fernandes, Cacilhas.

Com 30\$00 pagou o Sr. Benjamim Gouveia, de S. Sebastião da Feira.

Com 40\$00 o Sr. Amândio de Sousa, Laborins, S. Pedro.

Com 50\$00 pagaram os senhores:

Manuel Augusto Gomes Dinis, Covilhã.

Manuel Dias da Costa, Ambri-sete.

D. Jesuina Nunes de Brito, Porto.

No *Chiadinho*, em Coimbra, entregaram e nós recebemos:

senhores:

Augusto Cristóvão, S. Martinho, 10\$00.

D. Leopoldinho da Silva, Condeixa, 10\$00.

Alvaro Pereira da Rosa, Caisais, 20\$00.

Joaquim Marques, Pereira do Campo, 20\$00.

Manuel da Cunha, Coimbra, 30\$00.

António Loureiro, Coimbra, 40\$00.

Augusto Cristóvão, S. Martinho, 10\$00

D. Etelvina Marques, Coimbra, 20\$00.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

VIDE

está restaurando a sua Igreja Matriz

(Continuado da página quatro)

Que o seu exemplo frutifique junto de todos os retardatários, para que as obras possam continuar e terminar sem grandes encargos para a Comissão.

Abitureira — Daniel dos Santos Fonseca, 20\$00,

Baiol — António Dias, 50\$00;

José Joaquim Gregório, 50\$00;

José da Silva, 40\$00; Beatriz Dias da Silva, 5\$00.

Total: 145\$00.

Balocas — Abel Lopes da Graça, 70\$00; Albano de Brito, 50\$00

António Dias da Silva, 25\$00;

João Figueiredo Pinto, 40\$00;

Joaquim Inácio, 20\$00; José António da Silva Junior, 50\$00;

José João de Sousa, 100\$00;

José Marques, 100\$00; José da Silva, 100\$00; Manuel Álvaro, 20\$00; Maria Bárbara, 50\$00;

Maria da Ressurreição, 50\$00;

Rosária da Silva, 12\$50; Ana Lúcia, 40\$00; José dos Santos Brito Ribeiro, 30\$00; Manuel de Moura Pereira, 20\$00; Maria do Rosário Lopes, 25\$00; José Pedroso, 25\$00; Serafim Álvaro, 50\$00; José João da Silva, 20\$00; Francisco Gonçalves, 35\$00.

Total: 932\$50.

Baloquinhas — João Ribeiro, 75\$00; Joaquim da Silva, 50\$00; Luciano Francisco Ribeiro, 25\$00?

Total: 150\$00.

Barreira — Manuel Mendes Freire da Silva, 20\$00;

Malhada — Américo Paulo dos Santos, 25\$00; Gregório António 30\$00; José Francisco, 20\$00; José Freire, 50\$00.

Total: 125\$00

Lamigueira — José António Paulo, 20\$00; António Freire dos Santos, 20\$00.

Total: 40\$00

UM MUNDO MELHOR

Que é isso do Mundo Melhor? — perguntava-me alguém.

— Acaso — respondi — a expressão não diz tudo? Quem não deseja viver em paz e felicidade? Querer o Mundo melhor é desejar melhoria de vida integral para todos. Vida integral! Não só sob o aspecto material, que é legítimo e é preciso ter, mas sob o aspecto social, cultural, moral e religioso, que é de necessidade usufruir por toda a parte e por todos os lados.

Mundo melhor! Sim, venha ele! E venha para todos! E se todos o desejam é por todos sen-

tirem que o Mundo actual não é bom! E será assim?

Basta percorrer os jornais para se ficar ciente que o Mundo está sob flagelo, parecendo que um tufão de loucura percorre os países...

O Mundo melhor! Mas quem reza o *Pai nosso* lá diz, pedindo a Deus Pai comum: *Venha a nós o Vosso Reino!* O próprio Jesus Cristo nos ensina a pedir-

por

Marc Franc

mos o Seu Reino. Ora, o Reino de Deus não pode ser senão Deus reconhecido e amado por todos e todos se amarem como irmãos, resultando daí a *Paz* e a *Felicidade*, porque o mesmo Jesus Cristo nos promete como prémio de O adorarmos e servirmos a felicidade, dizendo:

— Procurai primeiro o Reino de Deus e *tudo* vos será dado por acréscimo...

Por não termos procurado o Reino de Deus é que vivemos no Mundo actual e daí o aspirarmos a mudar o estado presente e, por isso, apontarmos a todos como objectivo — o Mundo melhor!

O Mundo melhor que este em que vivemos por culpa nossa, e que é de não termos procurado o Reino de Deus — que é o Reino da Paz e da Felicidade.

Por outras palavras: Querer o Mundo melhor é querer regressar a Deus de que andamos arredados para Deus reinar e nos conceder *tudo* que sirva para nos fazer felizes.

E que fazer para tanto?

Hoje prega-se pela palavra e pela escrita (e nunca é demais) o Amor de Deus... Sim, Deus é Infinito em Amor. Mas, hoje, a sociedade está tão envenenada pelo filosofismo materialista, que não apreende bem o Amor de Deus, tomando esta expressão como significando que Deus é fácil de contentar-se com o que o homem lhe der e como e quando lhe quiser dar.

Na consciência moderna Deus, se não é um mito, não é, contudo, o Amor Infinito, a Justiça Infinita e o Poder Infinito.

Quem viaja pelo Mundo vê que a imoralidade é espantosa mesmo nos países de progresso... Se observarmos bem tudo é consequência de falta de fé...

Há que atacar, sem oprimir, sem ofender, mas dizer corajosamente a Verdade, proclamando os Dogmas!

O Amor de Deus compreende-o o místico...

O Amor de Deus seja apresentado como aliciente final ao desesperado para ele confiar!

Sim, o Amor de Deus é Infinito e que ninguém desespere e peça perdão a Deus!

Mas ao geral que vive alheio a tudo, há que abrir-se o Evangelho e dizer a Verdade!

Amar a Deus e temer a Deus!

Chegamos à altura de, embora me alcunhem de retrógrado e do que quiserem, chegamos à altura de versar um capítulo, que anda, por diplomacia de todos, no silêncio da pregação, quer oral, quer escrita...

Cristo provou que era Deus e falou claro sobre a Eternidade, dizendo que os Bons iriam para o Céu e os Maus para o Inferno. Se Ele enganou a gente, então, não era Deus!

Mas Ele é Deus. Logo pregou a Verdade.

Hoje, é certo, *poucos* acreditam na Eternidade infeliz, ou de castigo Eterno!

São lendas, dizem! Coisas dos Padres, dizem ainda!

Pois, creiam-no todos, o Inferno tanto é para os Papas, os Cardeais, os Bispos e os padres, como para os leigos. É para quem o merecer.

É para quem fizer por ir para lá.

Digamos a verdade: Se o maior pecador do Mundo, ao morrer, e não tenha padre para se confessar, porque, tendo-o, tem de se confessar, como é lógico, se arrepender, fazendo um acto de contrição perfeita, Deus salvá-lo-á.

Que mais queremos? Agora, negar o Inferno, ou dizer que um pai não pode condenar um filho e, por isso, Deus não pode condenar, é erro.

Sejamos positivos. Acaso, alguém quer em sua casa assassinos e ladrões? Não.

E queremos que Deus os leve para o Céu quando eles se recusam a pedir-Lhe perdão! Pedem-Lho? Nesse caso, Deus perdoar-lhes á! Deus é Bom! Nós é que somos maus e loucos.

Queremos o Mundo melhor! Pois, para isso, cada qual ame a Deus e tema a justiça de Deus. O temor leva-nos a amar quem nos quer bem e nos quer dar a felicidade neste e no outro mundo...

O Mundo está mal, porque os homens, ou não acreditam em Deus, ou, se acreditam, não temem a justiça divina.

O meu final é este: Não quero ir para o Inferno nem quero que ninguém vá para lá porque creio que ele é tão real como o Céu e como Deus ser Deus e que é terrível e eterno!

Acreditem!

Leia e assine a «Voz do Santuário»

Barriosa — António Dinis, 50\$00; António Henriques Freire, 50\$00; António Luís Andrade, 50\$00; Cândido Baptista, 40\$00; Maria da Assunção Santos Freire, 10\$00; António dos Santos Nobre, 50\$00; Joaquim dos Santos Freire, 20\$00.

Total: 270\$00.

Carvalhinho — Carolina dos Anjos, 20\$00; João de Brito, 100\$00; João dos Santos, 50\$00; Manuel Castanheira, 20\$00; Manuel Mendes da Cruz, 50\$00.

Total: 240\$00

Casal do Rei — António Inácio, 50\$00;

Casas Figueiras — António Antunes, 20\$00;

Cide — Cândido Fontes 50\$00;

Joaquim Nunes, 50\$00; José Augusto Mendes Luís, 25\$00;

José Mendes Freire, 20\$00; Manuel Francisco Fernandes, 50\$00;

Teresa de Jesus, 50\$00;

Total, 145\$00

Vale do Cide — José de Brito Fonseca, 50\$00;

Foz da Regueira — Manuel de Moura, 50\$00;

Fontes do Cide — Belarmina de Jesus, 25\$00;

Barroco da Malhada — António Flávio Nunes, 20\$00;

Foz do Vale — José Nunes, 50\$00;

Concedeira — Armando dos Santos Abranches, 100\$00; José João Freire, 50\$00;

Total, 150\$00

Frágilas — José Manuel Freire, 100\$00; José Marques da Silva, 100\$00; José Carmo dos Santos, 10\$00; António Martins, 15\$00.

Total 225\$00

(Continua)

Táxi em Coimbra

Em Coimbra, na Praça 8 de Maio, em frente à Igreja de Santa Cruz, tem ao seu dispôr o táxi do Sr. José Ribeiro, nosso conterrâneo, pois é natural de Vide.

Pode pedi-lo pelo número 25566.

Congresso do Amor

por

J O S É L O U R E N Ç O

O Amor — num tom expresso —
Ordenou ao Coração
Que convocasse um Congresso
Com a maior prontidão.

Porque lhe tinha constado
Que andavam a apregoar
Haver um complot armado
Para os virem destronar.

E o Coração, com destreza,
Cuidou da Reunião...
E, apenas formada a Mesa,
Tratou de abrir a Sessão.

Começou por explicar
Os motivos deste apelo,
Mas mal podia falar
Por ter dor de cotovêlo!

Na Presidência, o Amor
Foi logo direito ao fim...
Senhores: façam favor
Digam, o que há contra mim?!

Falem d'alto; — cada qual
Conforme a sua vontade —
Seja bem ou seja mal,
Desde que seja verdade...

.....

Veio logo a dona Prudência;
Senhor: muito me apraz
Lembrar a conveniência
De estardes «de pé atrás».

Porque o Amor livre e ateu
Quer tomar-vos o lugar,
E Senhor: é dever meu
O vir-vos a acautelar.

Por causa dele, a nudez
Anda aí num desatino
A jogar o «entromez»
Com o sexo feminino...

Após o ter-lhe impingido
Novas modas, novas saias,
Anda o pudor ofendido
Aí por todas as praias!

E as pobres das levianas
Que praticam o nudismo...
Não vêem as «doidivas»,
Que esbracejam num abismo!

O Amor, neste momento,
Disse à Prudência «devota»
Por tão claro depoimento...
Obrigado, e... tomei nota».

A Paixão não pôde vir,
Tinha febre, ardia em brasa,
E, para não explodir,
Deixou-se ficar em casa.

Dona Esp'rança, no momento
Em que limpava as lunetas...
Quando viu o Desalento
Fazia grandes caretas!

Pôs-se a falar à vontade,
A Senhora Imposturice,
Mas Dona Sinceridade
Fez-lhe engolir o que disse!

O Desgosto bem queria
Espraiar sua cantada...
Mas a Senhora Alegria
Puxou-lhe pela «arreata»!

Entra o demo, com cinismo,
—Tinha um forçado na mão—
A dar vivas ao nudismo
E ao amor de perdição!

Aparece o Desespero
—Vinha muito contrafeito—
Falou com tal destempero,
Que nada disse com geito.

Ao Senhor Prometimento,
Que vinha todo altaneiro,
Disse-lhe o Esquecimento:
Cala-te aí trapaceiro!...

A Maldade p'ra se impôr
—E ficar a ser quem é—
Disse que, em coisas de amor,
Sempre agiu de boa fé!...

Entrou a Devassidão
Quase nua... —em corpete—
Com um «abdula» na mão
E a cheirar a... sabonete!...

Foi preciso que a pureza
Se dispusesse intervir,
Requerendo para a mesa
Que a mandassem vestir!

Veio pôr-se em campo o protesto,
Mas diz-lhe o Senhor Respeito:
Você nisto é imodesto,
Impúdico e é suspeito!...

Surgiu, caindo aos pedaços,
Uma pobre abandonada
Trazendo um filho nos braços
Porque amou... foi enganada.

Era a «Desgraça», que vinha
—Com impropérios e pragas—
Mostrar o peito, que o tinha
Todo coberto de chagas!

(Continua no próximo número)

A Estação dos Correios em

Aldeia das Dez

(Continuado da página um)

E o Telefone Público?

Porque não é resolvido este problema?

É capaz de estar pendente da construção da casa para os correios e como a casa está pendente de decisão superior e como tal decisão e tal construção estão pendentes de várias circunstâncias, é muito possível que o telefone público, tarde ou nunca venha.

Esta situação é bastante prejudicial à freguesia e é motivo de muitas queixas, de arrelias, de perdas de tempo e de dinheiro.

Não seria possível que a Administração Geral dos C.T.T. conseguisse arranjar uma forma de resolver este assunto?

A CARIDADE DE PIO X

Era S. Pio X ainda Cardeal Sarto e Arcebispo de Veneza. Chamado uma noite a ministrar os últimos sacramentos a um moribundo, encontrou-o estendido no chão, porque nem cama tinha. Consolou-o e veio para casa. Deitou-se, mas não pôde conciliar o sono. Não lhe saía da ideia o moribundo a morrer, sem sequer um colchão, onde se deitar, e ele de saúde, tão con-

DIZEM VELHOS MANUSCRITOS ...

O GOULINHO e a sua Capela

(Continuação do número anterior)

A petição foi autoada e despachada com «vista» ao muito reverendo De-
zembargador Promotor que requereu:
«primeiramente q.º se determine a algum par.º vizinho de boa intelig.ª q.º informa de b.º de juram.º q.º dist.ª ha do logar do Goulinho à Igr.ª da freg.ª, os perigos e deco-
modid.ªs q.º ha no inverno; q.º mord.ªs ou fogos necessitam da provid.ª da cap.ª; q.º computo fazem os dizi-
mos respectivos e q.º os percebe e informado com clareza direi. O pro-
m.or (a) G.el do Am.al».

Desta deligência foi encarregado o vigário de Avô a quem foi mandada carta precatória em 25 de Agosto do mesmo ano, pelo Dr. Bento da Fon-
seca Correia, Protonotário Apostólico de S. Santidade, Provisor e Vigário Geral, Chanceler e Juiz dos resíduos do Bispado de Coimbra.

Em 30 de Agosto o vigário de Avô Caetano de Sousa, remetia ao escrivão da Câmara Eclesiástica, em carta fechada, a resposta aos quesitos formulados, a qual era do teor seguinte:

«M.º Rd.º Sñr. Dr. Provisor. Em observância da ordem nesta inclusa, fui ao logar de Aldeia das Dez e ali me informei com pessoas fide-
dignas e desinteressadas sobre o que contem o req.to dos moradores do logar do Goulinho freg.ª do mesmo logar de Aldeia das Dez e achei uniform.te por todas as pessoas com q.º me informei alem de ocular-
m.te ter presenciado m.tas e repe-
tidas vezes q.º da igr.ª do d.º logar de Aldeia das Dez ao sobredito logar do Goulinho dista meia légua, por caminhos circuitados de matos agrestes e de grande aspereza e muito mais por haver dois ribeiros q.º sem duvida se não podem deixar de passar p.ª se ir p.ª o d.º logar do Goulinho do de Aldeia das Dez e tão arrebatados nas suas águas no tempo de inverno q.º moralm.te he impossivel nessas ocasiões pode-
rem-se vadiar e pelas referidas causas se não pode levar o Sacro Viatico aos enfermos do d.º logar sem ser com grande indecencia e m.tas vezes não poderem os mora-
dores dele vir ouvir missa à paro-
chial Igr.ª nem assistir aos exer-
cícios espirituais. He sem duvida q.º o d.º logar do Goulinho consta de oito fogos e de trinta e quatro ou trinta e sinca pessoas de sa-
cram.tos excepto algumas de menor id.º; e he certo q.º somente os morad.ªs do d.º logar necessitam de se erigir nelle a mencionada capella q.º pretendem p.ª nella se poder celebrar o Altissimo Sacrificio da missa; e informando-me com o rendeiro q.º tem m.tos annos arrendado os dizimos do d.º logar me atestou q.º hum anno por outro

rendem quarenta e sinco mil reis pouco mais ou menos e q.º este o percebem o Sem.º e Rm.º Cab.do deste Bispd.º e pelo q.º informou o sei e me consta tem os moradores daquele logar huma grande necessid.º e justo req.to de se lhe conceder licença p.ª a factura da d.ª capella tanto assim q.º já na visita q.º se fez naquela freg.ª no anno de 1733 intendendo o Dr. Visitadio q.º então foi a necessid.º q.º haver q.º no d.º logar se erigisse capella p.ª os moradores do do d.º loga serem sacramentados com mais decen-
cia e facilid.º um capitulo p.ª q.º se fizesse a qual li no livro da visita da d.ª freguezia. He o q.º posso informar e por me constar ser verd.º o referido, sendo necessário o afirmo in verbo sacerdotis».

A informação prestada foi junta ao processo em 6 de Setembro, sendo, desde logo da vista ao Dezembargador Promotor para sobre ela se pronunciar.

Da leitura que fez resultou nova deprecada para esclarecer determi-
nados pontos das respostas à primeira.

Assim, afirmando que era «moral-
mente» impossivel vadiar os dois ribeiros, a informação não assentava na absoluta impossibilidade.

Enquanto à «parte da indecência» podia remediar-se sem capela; enquan-
to, porém, «a não se poder passar os

ribeiros, isso é outra coisa e não deve informar só por moralid.º mas sim pelo q.º sucede de facto e pelo q.º se nota e tem visto».

Quer também o Rev.º Promotor que «seja ouvido o povo se querem fazer a d.ª cap.ª e fazer-lhe dote p.ª sua fábrica q.º conforme a constituição hade ter rendimento que possa con-
servar-se o decente culto da mesma capella e que fique advertido que a constituição do dote hade ser em dinheiro a juro porque a Lei Novis-
sima inibe a amortização de bens ou propriedades».

Deseja, por último, o Rev.º Promotor que o informante declare se «no inverno engrossando os sobreditos ribeiros, o pároco os pode passar para ir à capela administrar os sacramentos aos moradores do Goulinho».

(continua)

Rádios e Televisões

Tem o seu rádio avariado? A sua televisão não funciona bem?

Em Aldeia das Dez concer-
tam-se bem por pouco dinheiro.

Procure José Lourenço Dias que todos os dias está ao seu dispor.

VIDE

está restaurando
a sua

IGREJA MATRIZ

Vide é, inegavelmente, uma das freguesias mais cristãs da nossa região.

Há 80 anos a antiga Igreja, não comportando a multidão de fieis que acorriam aos actos de culto, teve de ser substituída pela actual, um dos melho-
res edificios de culto da diocese da Guarda.

Entretanto, desde há muito que se impunham obras de culto.

Primeiro era necessário real-
izar o que os nossos antepas-
sados, talvez por falta de verba, não conseguiram, como o dou-
ramento dos altares; depois repa-
rar aquilo que a acção do tempo vinha inutilizando.

A hora chegou.

Elaborado o projecto, lan-
çamos mãos à obra. Primei-
ramente foi a substituição do
pavimento; a seguir a recons-
trução da tribuna do Altar-Mor,
já praticamente concluída de

madeira; brevemente se fará a pintura e douramento dos 3 altares; o tecto vai ser todo remodelado, seguindo-se depois a pintura de madeiras e paredes. Um belo Lambri de azulejos será colocado nas paredes inte-
riores de todo o edificio. A me-
sa do Altar, toda em granito, ficará separada da tribuna, de harmonia com as novas deter-
minações litúrgicas.

Quer isto dizer que dentro de 2 ou 3 meses a Igreja de Vide ofere-
cer-nos-á um aspecto totalmente diferente, todo cheio de beleza e grandiosidade.

O apelo feito pela Comissão foi geralmente bem acolhido. Os donativos vêm chegando, uns maiores, outros mais pe-
quenos.

A verba recebida, porém, não cobre ainda metade das despesas indispensáveis.

Aguarda-se que respondam à chamada todos aqueles que ainda o não fizeram e são ainda umas boas centenas.

Através das colunas de *A Voz do Santuário*, amavelmente colo-
cadas ao nosso dispor, vamos levar ao conhecimento de todos a numerosa lista, dos benemé-
ritos, com um sentido bem-ha-
jam.

(CONTINUA NA PÁGINA TRÊS)

AJUDE-NOS A FAZER FELIZES AS CRIANÇAS DA NOSSA FREGUESIA

INSCREVA-SE COMO SÓCIO DO POSTO MÉDICO

Se tem filhos contribuirá para o bem deles; se os não tem, contribuirá para o bem das crianças pobres.

Se é pobre será ajudado; se não é pobre, ajudará os outros.